

1 Introdução

“A teoria em si (...) não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação de consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.”

Adolfo Sánchez Vázquez (1968)

1.1 Contexto da pesquisa

Um dos aspectos centrais que caracterizam a *práxis*¹ do design consiste em sua interdependência com as estruturas sociais, de tal modo que o design desde seu surgimento transforma o contexto socioeconômico e é transformado por ele, em um percurso dialógico de interações e processos, que serve à produção e reprodução da estrutura social. Frente à complexidade do cenário contemporâneo as teorias e as práticas em design têm percorrido novas esferas projetuais, ultrapassando as fronteiras tradicionais do projeto orientado ao produto, em busca de novos modelos de atuação com enfoque na melhoria dos fatores humanos, ambientais e econômicos.

A partir das urgências socioambientais – que tiveram ênfase nas últimas décadas do século XX –, os debates sobre as potencialidades e responsabilidades do design obtiveram ampliação e destaque. Desde então, diversos processos, métodos e teorias tem sido desenvolvidos na área, a fim de reafirmar e consolidar

¹ Ao termo *práxis* são atribuídas as significações de “prática; ação concreta” e em filosofia “no aristotelismo, conjunto de atividades humanas autotéticas, cuja manifestação mais representativa é a política, e caracterizadas esp. por sua natureza concreta, em oposição à reflexão teórica”; e “no marxismo, ação objetiva que, superando e concretizando a crítica social meramente teórica, permite ao ser humano construir a si mesmo e o seu mundo, de forma livre e autônoma, nos âmbitos cultural, político e econômico”. Partindo-se destas definições, nesta tese o sentido de *práxis* pressupõe a reflexão e a ação humana na transformação de si mesmo e das estruturas sociais, indo além do sentido de ação estrita com um fim em si mesma (HOUAISS, 2012).

um novo modo de abordagem para o projeto em design, baseado em valores mais justos e equitativos.

Esta categoria de projeto se encontra diretamente relacionada com modelos mais integradores, orientados para a inovação e o desenvolvimento local e fundamenta-se em arranjos efetivos entre os agentes e os recursos que constituem um dado território². Neste sentido, o design como prática social, pode contribuir com a potencialização dos recursos materiais e imateriais, fortalecendo a identidade, a cultura e evidenciando as qualidades locais e seus valores intrínsecos. Partindo-se deste contexto reside o desafio de auxiliar no desenvolvimento de benefícios efetivos e duráveis para os indivíduos e grupos sociais em suas localidades. Assim, a perspectiva do design vem justamente contribuir na tarefa de mediar a produção material e suas relações de produção e consumo, tradição e inovação, qualidades do lugar e suas relações globais (KRUCKEN, 2009:17).

Esta intencionalidade do design encontra correspondência com os principais desígnios da inovação social³, que segundo Caulier-Grice et al (2012a:18, tradução nossa) se situam na busca do desenvolvimento de ações que priorizem o produto (satisfação das necessidades sociais), o processo (melhoria das relações e das capacidades e a utilização dos bens e recursos de maneira inovadora) e as dimensões de fortalecimento dos indivíduos (ampliação da autonomia e da capacidade social para a ação).

A disseminação das inovações sociais como práticas efetivas permitiu a integração de novas significações, a partir de sua incorporação por outras áreas e disciplinas. Deste modo, sua associação com as estratégias em design orientadas à regeneração do capital social, ambiental e econômico vem adquirindo crescente importância nos horizontes teóricos e práticos do design.

De acordo com essas considerações o design e a inovação social se caracterizam como intervenções análogas que buscam articular o processo de criação de valor nas variadas dimensões do desenvolvimento local, buscando a construção de ações que integrem a participação dos cidadãos na utilização dos

² A noção de território apresenta sentidos variados que implicam em objetivos, resultados e pontos de vista distintos, portanto este conceito será abordado de modo mais aprofundado no Capítulo 2.

³ As diferentes abordagens sobre inovação social existentes na literatura indicam a existência de diversos recortes analíticos e ampla heterogeneidade de perspectivas e enfoques adotados nos diferentes estudos sobre o tema, assim, estas abordagens serão apresentadas de modo mais detalhado no Capítulo 4.

espaços e dos recursos. Outro aspecto comum às inovações sociais e aos processos em design orientados para o desenvolvimento local consiste na necessidade de um envolvimento mais dinâmico e participativo dos indivíduos e grupos envolvidos, a fim de assegurar que o processo de transformação se instaure de modo mais eficiente e duradouro.

Esta relação mais integrada e paritária permite que todos os participantes se identifiquem como coautores dos processos e dos resultados desenvolvidos (como por exemplo: produtores, consumidores, fornecedores e demais *stakeholders*⁴ – designers e não designers). Neste caso, o designer se destitui do papel de detentor do conhecimento especializado e assume o papel de “conector”⁵ entre os diversos saberes e a construção dialógica de conhecimento e habilidades dos indivíduos ou grupos sociais.

Este reposicionamento que inclui um trabalho integrado e o apoio mútuo fundamentado em relações horizontalizadas, que tendem a um relacionamento igualitário (FIORENTINI, 2004), está de acordo com a visão sistêmica do projeto em design, que aborda a ampliação dos processos participativos. Deste modo, para que se estabeleça um novo enfoque entre o design e as inovações sociais, as estratégias utilizadas necessitam ir além das esferas pragmáticas do projeto.

Outro importante fator a ser considerado nos processos de inovação social e desenvolvimento local se refere às construções sociais estabelecidas pela soma das ações dos indivíduos e sua integração às dimensões territoriais, por meio do convívio e das ligações operativas e afetivas. Cabe destacar que estes recursos intangíveis, quando associados à atividade econômica, representam um conjunto de valores que passam a compor alternativas factíveis para a promoção do desenvolvimento em determinada localidade.

Partindo desta integração entre os recursos materiais e imateriais, os artefatos produzidos localmente se tornam expressões culturais portadoras de uma correlação intrínseca com o território e com o grupo social que os gerou (KRUCKEN, 2009).

⁴ *Stakeholder* é um termo advindo do inglês que pode ser traduzido como: grupo de influência ou grupo de interesse. Tem a finalidade de designar indivíduos, grupos ou instituições com interesse legitimado nas ações e no desempenho de uma organização e suas ações podem atingir de forma direto ou indireto, esta organização. De modo geral, compreende todos os envolvidos nos processos temporários ou permanentes da organização (MITCHELL et al, 1997).

⁵ Mulgan et al (2007:5) definem os conectores como agentes que assumem o papel de integrar indivíduos ou grupos, ideias, meios e recursos e atuar em favor de mudanças sociais significativas.

Por outro lado, o inter-relacionamento estreito entre os coautores do projeto se constitui em uma premissa fundamental do codesign⁶. Este fator também representa uma das maiores lacunas e motivo de falha dos projetos que envolvem a ação de designers em grupos produtivos ou cooperativas populares, principalmente em grupos que possuem ligação identitária arraigada ao seu local de origem. Nestes casos, a solução desenvolvida necessita congrega um sentido de pertencimento atribuído pelo grupo.

Como nem sempre são desenvolvidos os aspectos fundamentais de reconhecimento e autonomia, são muitos os exemplos de projetos que despendem uma grande quantidade de tempo, recursos humanos e financeiros e perduram somente enquanto a equipe de especialistas executa ações assistenciais e continuadas em determinado grupo social. De acordo com essas considerações são identificados alguns aspectos importantes para o fortalecimento teórico-prático das ações em design, haja vista que o Governo Federal tem expandido o fomento aos empreendimentos populares e às iniciativas em economia solidária, tendo em vista a geração de emprego e renda e a ampliação das condições de desenvolvimento local.

Para atender a essas demandas, iniciativas em design têm sido desenvolvidas de modo mais frequente, buscando imprimir valor aos artefatos produzidos, aproximar o produtor do mercado consumidor e impulsionar o desenvolvimento das localidades e de seus habitantes. Algumas ações significativas voltadas ao fortalecimento de cooperativas e grupos produtivos de pequeno porte já podem ser observadas. De modo geral, estas iniciativas buscam desenvolver e implantar estratégias em design fundamentadas na construção de novos vínculos entre as pessoas, os processos e a utilização de recursos, a fim de gerar produtos e serviços que possam sustentar as populações em seus territórios.

Nesta área tem se destacado as investigações práticas e teóricas desenvolvidas por laboratórios de pesquisa e desenvolvimento em design, coligados a cursos de graduação e pós-graduação. Estas instituições têm buscado desenvolver o conhecimento em design com a finalidade de propiciar

⁶ Codesign consiste em um processo de projeto que envolve a participação e colaboração de diversos atores durante todo o processo de desenvolvimento de produtos ou serviços, seus principais conceitos serão explicitados no Capítulo 4.

diferenciação e competitividade aos artefatos produzidos em cooperativas populares⁷ ou pequenos grupos produtivos locais.

O conjunto destes grupos produtivos formados a partir de modalidades organizacionais diversas (como por exemplo: cooperativas, associações, grupos de produção, comunidades de artesãos, clubes de troca, entre outros) é denominado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) (MTE/SENAES, 2006:11). Embora nem todos os grupos estejam formalmente vinculados à economia solidária este termo foi incorporado às políticas federais de apoio a estas iniciativas em meados da década de 2000, quando se realizou um mapeamento nacional das iniciativas econômicas advindas das esferas populares, que originou o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES) (MTE/SENAES, 2006).

Na literatura são encontrados variados termos para denominar as características econômicas e organizacionais dos setores periféricos da economia, como por exemplo: “Economia Solidária”, “Economia Popular”, “Economia Popular e Solidária”, “Socioeconomia Solidária”, “Terceiro Setor”, “Economia Social” entre outros (FRANÇA FILHO, 2002:9-19). Tendo em vista que estes empreendimentos não fazem parte do setor privado mercantil e tão pouco do setor público estatal, suas diferentes denominações conceituais estão vinculadas a diferentes discursos e seus respectivos contextos específicos de realidade, que se constroem a partir de minúcias sociais, políticas e econômicas.

De modo geral, estas distintas designações buscam conceituar as iniciativas advindas da sociedade civil – a partir das transformações econômicas ocorridas na década de 1980 como uma resposta para a geração de emprego e renda – e a nova geração de políticas públicas desenvolvidas pelo Estado, a partir da década de 1990, em prol do empreendedorismo popular e do provimento de microcrédito (PEREIRA, 2011). Estas ações confluíram para o desenvolvimento de inúmeros grupos produtivos que atuam nas esferas econômicas populares.

Como o escopo desta investigação não comporta a análise histórica, política e social destas iniciativas econômicas e de seus conceitos, para a finalidade desta

⁷ “O que diferencia as Cooperativas Populares de outras experiências de organização socioeconômica cooperativista é fundamentalmente a situação de exclusão vivenciada por seus associados, assim como a predominância de um modelo de gestão democrático e participativo, mais voltado para o bem comum do que para o lucro.” (PORTAL DO COOPERATIVISMO POPULAR, 2012).

tese estes grupos produtivos serão considerados como “empreendimentos econômicos solidários” e se constituem como parte da “economia solidária”, desde que apresentem algumas das características que os qualifique como tal. Optou-se pelo uso destes termos por serem mais frequentemente encontrados na literatura consultada e por serem consensualmente adotados nas políticas públicas federais.

A economia solidária é definida pelo Ministério do Trabalho e Emprego como um conjunto de práticas econômicas e sociais de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, que se apresenta como alternativa de geração de trabalho e renda em favor da integração social e suas características principais consistem na cooperação, autogestão, viabilidade econômica e solidariedade (MTE/SENAES, 2013).

Entre os diferentes modelos de economias alternativas a abordagem da economia solidária se mostrou mais compatível com o eixo norteador desta investigação, pois seus princípios estruturantes se fundamentam nas relações humanas solidárias e colaborativas e no desenvolvimento de modelos diferenciados de produção e consumo. A partir desta constatação e da identificação de pesquisas e práticas em design que vem sendo desenvolvidas nesta área, verificou-se o potencial para a ampliação dos estudos sobre as estratégias em design orientadas para as inovações sociais.

Mesmo com a relevância do tema e com o mérito das iniciativas em design que apoiam o desenvolvimento de produtos e serviços nas esferas econômicas populares, estas iniciativas ainda são pouco difundidas e propiciam benefícios localizados. Uma das barreiras identificadas para a difusão destas práticas consiste na dificuldade de entendimento e identificação das estratégias em design – com enfoque no desenvolvimento de inovações sociais –, seu modo de implantação e os resultados efetivos que podem ser atingidos nas diferentes situações e contextos que compõem a realidade de cada uma das localidades brasileiras.

A relação entre o design e os empreendimentos econômicos solidários também tem se apresentado como um grande desafio para os designers. Estes profissionais enfrentam dificuldades para estabelecer as interconexões necessárias ao planejamento e execução de um trabalho colaborativo em condições singulares e desafiadoras, frente ao despreparo de sua formação acadêmica e profissional.

Visando contribuir com estruturação de uma base de conhecimentos integrada entre a teoria e a prática, aplicável à realidade nacional e acessível aos designers e não designers que atuam nestes setores se destaca a seguinte questão de pesquisa: Quais são as estratégias em design orientadas para a inovação social com enfoque nas dimensões do desenvolvimento local e como são implantadas nas práticas desenvolvidas pelos laboratórios de pesquisa e desenvolvimento em design?

Para responder a esta pergunta efetuou-se uma investigação teórica e empírica a fim de compor um mapeamento das estratégias já utilizadas pelos laboratórios em design, incluindo os diferentes modos de implantação, as principais potencialidades e barreiras. Deste modo, o resultado final desta tese consiste na identificação e organização de parâmetros que possibilitem a integração de estratégias em design orientadas para a inovação social e para o desenvolvimento local. A significação de “parâmetro” pode ser definida como preceito, padrão ou variável passível de transformar, regulamentar ou adequar o sistema (HOUAISS; VILLAR, 2001).

Sendo a finalidade desta investigação estabelecer referências que orientem o processo de projeto, provendo uma maior compreensão sobre as possibilidades de contribuição do design para a inovação social de acordo com as necessidades locais, os parâmetros propostos podem ser compreendidos como orientação, ponto de partida, propósito ou margem limítrofe.

Com base na observação dos diferentes métodos utilizados pelos laboratórios que interpretam, congregam e consubstanciam os diferentes conhecimentos e saberes, retornando para os empreendimentos de acordo com suas necessidades e habilidades –, tem-se como um subproduto desta pesquisa, a descrição detalhada dos procedimentos metodológicos empregados na análise das estratégias utilizadas pelos referidos laboratórios.

A apresentação de um relato pormenorizado busca promover a compreensão da pluralidade de influências, bem como as particularidades das práticas realizadas em campo, pois existem imensuráveis possibilidades de combinação entre as unidades de análise que convergem e divergem em processos colaborativos, valores, simbolismos, estruturas sociais, formação de redes e características particulares de cada indivíduo ou grupo social.

Espera-se que a presente investigação, ao esquadrihar e consolidar as contribuições teórico-práticas contribua para congregar os pensamentos e ideias que

perpassam o design, as inovações sociais e o desenvolvimento local visando esclarecer questões que se encontram na intersecção dessas áreas e que ainda suscitam dúvidas em profissionais, pesquisadores e estudantes de design.

1.2 Objetivos e hipótese

Com base no contexto de pesquisa supracitado o objetivo geral norteador deste estudo consiste em:

- Estabelecer parâmetros que orientem o processo de projeto em empreendimentos econômicos solidários, provendo recomendações para a integração de estratégias em design orientadas para a inovação social de acordo com as necessidades identificadas nas diferentes dimensões do desenvolvimento local.

Para atingir o objetivo geral, torna-se necessário atender os seguintes objetivos específicos:

- Contextualizar o cenário de articulação e sustentação das ações e experiências desenvolvidas por empreendimentos solidários nas dimensões do desenvolvimento local;

- Investigar as estratégias em design orientadas para a inovação social em contextos locais e seus principais aspectos promotores de sustentabilidade;

- Mapear e analisar os principais modos de abordagem teórico-práticos formulados por laboratórios de pesquisa em design, bem como as principais dificuldades, potencialidades e contribuições para as dimensões ambiental, sociopolítica, simbólica e econômica do desenvolvimento local.

Considerando a questão e os objetivos de pesquisa apresentados, a hipótese norteadora que atende ao problema de pesquisa corresponde ao seguinte enunciado: As estratégias em design que integram as abordagens teórico-práticas implantadas pelos laboratórios de pesquisa se caracterizam como inovações sociais e apresentam contribuições para o desenvolvimento local em suas múltiplas dimensões, propiciando o estabelecimento de parâmetros para as intervenções em design em empreendimentos econômicos solidários.

Devido à contribuição original sugerida pela presente investigação, a tese proposta pressupõe a validação plena dos critérios em design no contexto do

projeto. Deste modo, é importante salientar que uma validação completa necessita do uso continuado das estratégias por uma amostra significativa, composta por diferentes atores em diferentes contextos, o que é inexecutável perante a relação entre o prazo e a complexidade do trabalho a ser empreendido. Assim, a confirmação ou refutação dos objetivos propostos, provenientes do trabalho de pesquisa desenvolvido em campo irão compor uma validação parcial e indicações para uma melhor utilização dos parâmetros estabelecidos.

1.3 Relevância da pesquisa

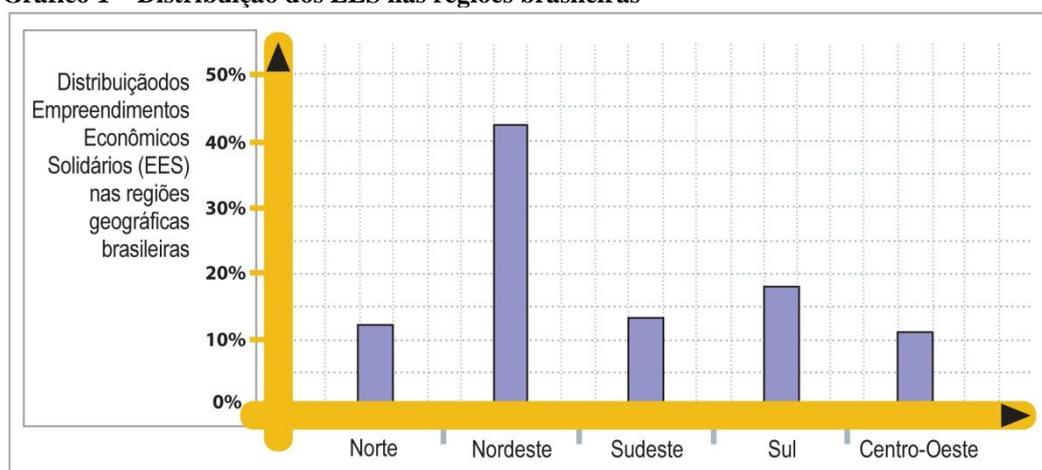
A ampliação da competitividade em níveis mundiais e a liberalização das economias nacionais tem ampliado a complexidade de interações e tensões entre o global e o local. Deste modo, a busca por meios que minimizem as consequências da globalização nas esferas locais compreende o desenvolvimento de soluções para a melhoria das condições humanas nas esferas sociais, ambientais e econômicas. Com base nestas urgências o fomento ao desenvolvimento local tem adquirido cada vez mais relevância, pois abrange a ampliação do bem-estar humano, a otimização dos sistemas de produção e a preservação dos ecossistemas, entre outros importantes desafios que o norteiam.

No cenário nacional a busca por soluções em design como uma alternativa possível para valorizar e fortalecer as potencialidades locais tem encontrado terreno fértil, tanto no desenvolvimento de pesquisas quanto de práticas. Com o reconhecimento da importância do design como fator estratégico para a competitividade, o Governo Federal criou o Programa Brasileiro de Design (PBD) em meados da década de 1990.

Esse programa tem fomentado a atuação de instituições governamentais e não governamentais visando apoiar o desenvolvimento do segmento produtivo por meio da inovação e do design, sobretudo nos setores mais oprimidos pela concorrência dos mercados nacionais e internacionais. Também com foco na ampliação da competitividade e na valorização do local se destacam as pesquisas e práticas desenvolvidas pelos laboratórios de pesquisa e desenvolvimento em design, que buscam potencializar o desenvolvimento produtivo de cooperativas populares ou grupos produtivos de pequeno porte.

Estas ações, de modo geral visam articular o conjunto de saberes e habilidades dos grupos sociais com as estratégias em design, o que propicia novas oportunidades para viabilizar o potencial humano, econômico e produtivo destes grupos. Com o conjunto de ações de fomento desenvolvido nas instâncias federais e civis para o fortalecimento das associações e cooperativas de base solidária, estes empreendimentos econômicos têm se multiplicado em todas as regiões do território nacional. O levantamento consolidado pelo Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES) em 2006 identificou 14.954 empreendimentos econômicos solidários em 2.274 municípios, o que representa 41% dos municípios brasileiros (MTE/SENAES, 2006:15). No Gráfico 1 a seguir, é possível visualizar a distribuição territorial destes empreendimentos nas respectivas regiões geográficas brasileiras.

Gráfico 1 – Distribuição dos EES nas regiões brasileiras



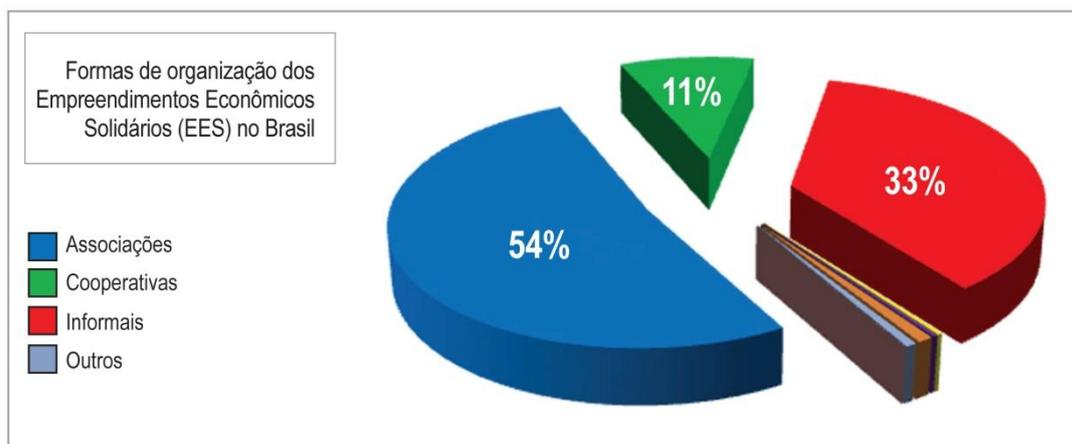
Fonte: Adaptado de MTE/SENAES (2006:15)

Verifica-se que há uma maior concentração dos EES na região Nordeste, que concentra 44% do total dos empreendimentos. O percentual restante, que corresponde a 56% e se encontra distribuído da seguinte maneira: 13% na região Norte, 14% na região Sudeste, 17% na região Sul e 12% na região Centro-Oeste. Esta expansão das atividades empreendedoras nas camadas populares sinaliza a importância de ações que intensifiquem o apoio ao desenvolvimento social e econômico nas diferentes regiões do território nacional.

As formas de organização destes grupos produtivos são bastante diversificadas, sendo que 11% se configuram como cooperativas, 33% se

caracterizam pela ausência de registro formal e 54% assumem o perfil de associação.

Gráfico 2 – Formas de organização dos EES no Brasil

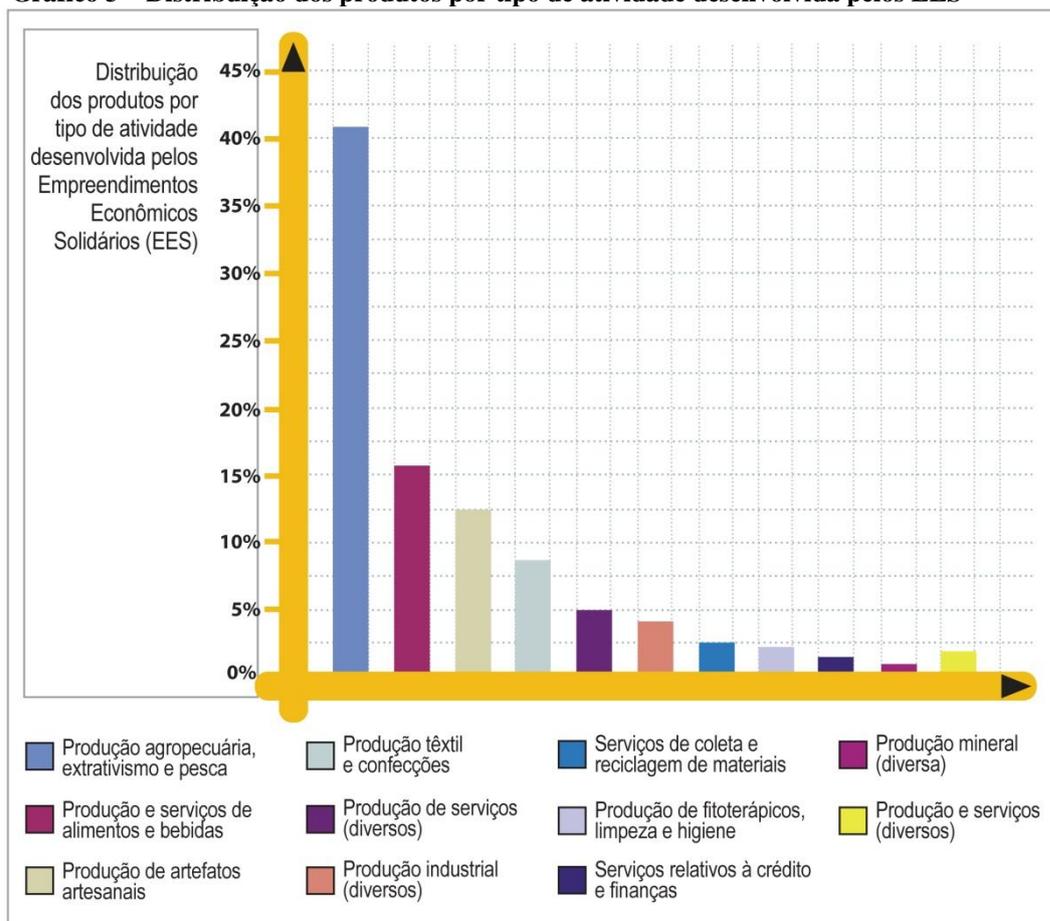


Fonte: MTE/SENAES (2006:19)

Como os empreendimentos econômicos solidários reúnem diversas categorias organizacionais, as cooperativas populares, os grupos produtivos de pequeno porte e os grupos de artesãos frequentemente se incluem no rol destes grupos produtivos, pois apresentam características da economia solidária, congregando pessoas para a realização de objetivos sociais e econômicos comuns.

As atividades desenvolvidas pelos empreendimentos rurais e urbanos também integram uma grande diversidade de produtos e serviços. A partir do levantamento realizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 2006, estas atividades foram agrupadas em categorias classificadas por afinidade (MTE/SENAES, 2006:35). Segundo esta pesquisa os produtos mais citados se enquadram na produção agropecuária, extrativismo e pesca (42%), produção e serviços de alimentos e bebidas (18,3%) e produção de artefatos artesanais (13,9%), conforme demonstrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Distribuição dos produtos por tipo de atividade desenvolvida pelos EES



Fonte: Adaptado de MTE/SENAES (2006:35)

No setor econômico solidário a construção conjunta da oferta e da demanda é um traço marcante, considerando que a elaboração de produtos e serviços está vinculada à existência de necessidades comuns, a fim de prover soluções para as problemáticas identificadas em determinada localidade. Deste modo, o grande potencial produtivo identificado nestes grupos pode ser potencializado pela ampliação da cadeia de valor dos produtos e serviços ofertados, sendo que este fator pode ser alcançado de modos distintos, inclusive por meio do design (BARROSO NETO, 1999).

A necessidade de ampliar o potencial humano, produtivo e econômico dos setores locais tem se destacado como um grande desafio para as economias emergentes. Em contrapartida, tem ocorrido uma ampliação da demanda e uma predisposição dos consumidores em investir valores monetários mais elevados, em produtos ou serviços que apresentem benefícios sociais ou ambientais.

É importante sinalizar que o aumento do consumo de produtos orgânicos é um exemplo deste fato. De acordo com a estimativa realizada pelo Instituto Biodinâmico (IBD)⁸, o consumo de orgânicos tem atraído cerca de 30% da população brasileira (HARKALY, 2012). A ampliação do consumo e da produção de alimentos orgânicos reflete a mudança de hábitos dos consumidores e conseqüentemente fomenta o desenvolvimento local, pois aproximadamente 85% dos produtos são gerados por organizações familiares de agricultores.

Os benefícios socioambientais vão além dos benefícios à saúde humana, pois a exclusão total do uso de fertilizantes químicos na produção de alimentos minimiza os riscos à saúde dos produtores rurais, além de evitar maiores danos ao ambiente. Esses benefícios agregam um maior valor ao produto, pois aproximam produtores e consumidores ao ofertar alimentos saudáveis e de qualidade, com preços justos. Também geram alternativas de diversificação produtiva para famílias oriundas da agricultura convencional e fortalecem os elos entre a produção e o consumo local, pois o produtor passa a propiciar ao consumidor uma maior confiabilidade e garantia de origem.

As questões relativas à qualidade e à origem dos produtos têm sido consideradas cada vez mais importantes pelo consumidor. O estudo realizado pela Macroplan – sobre as mudanças no perfil do consumo no Brasil nos próximos vinte anos – vem confirmar esta tendência (VENTURA, 2013). O referido estudo identificou que os consumidores estão cada vez mais conscientes e exigentes quanto à qualidade dos produtos e serviços adquiridos, o que inclui a valorização crescente da certificação e da rastreabilidade. Estas exigências ultrapassam as funções estéticas e de uso, já consideradas imprescindíveis e sinalizam para a necessidade de prover acesso à informação sobre os processos produtivos, bem como sobre a história, a identidade, a aplicação, a localização e a procedência dos produtos e serviços ofertados.

A indicação deste novo caminho abre espaços para a atuação do design nos segmentos locais, de modo a contribuir com a mediação entre os processos produtivos e de consumo, os saberes tradicionais e a necessidade de inovação, a valorização da identidade local e as possibilidades de diferenciação. Neste sentido, o design pode contribuir a partir de diversas perspectivas, que abrangem

⁸ O IBD é uma das instituições certificadoras de produtos orgânicos no Brasil (HARKALY, 2012).

desde o fortalecimento da identidade local até a ampliação da qualidade dos produtos e serviços, a otimização da comunicação e o suporte ao desenvolvimento de cadeias de valor (KRUCKEN, 2009:18).

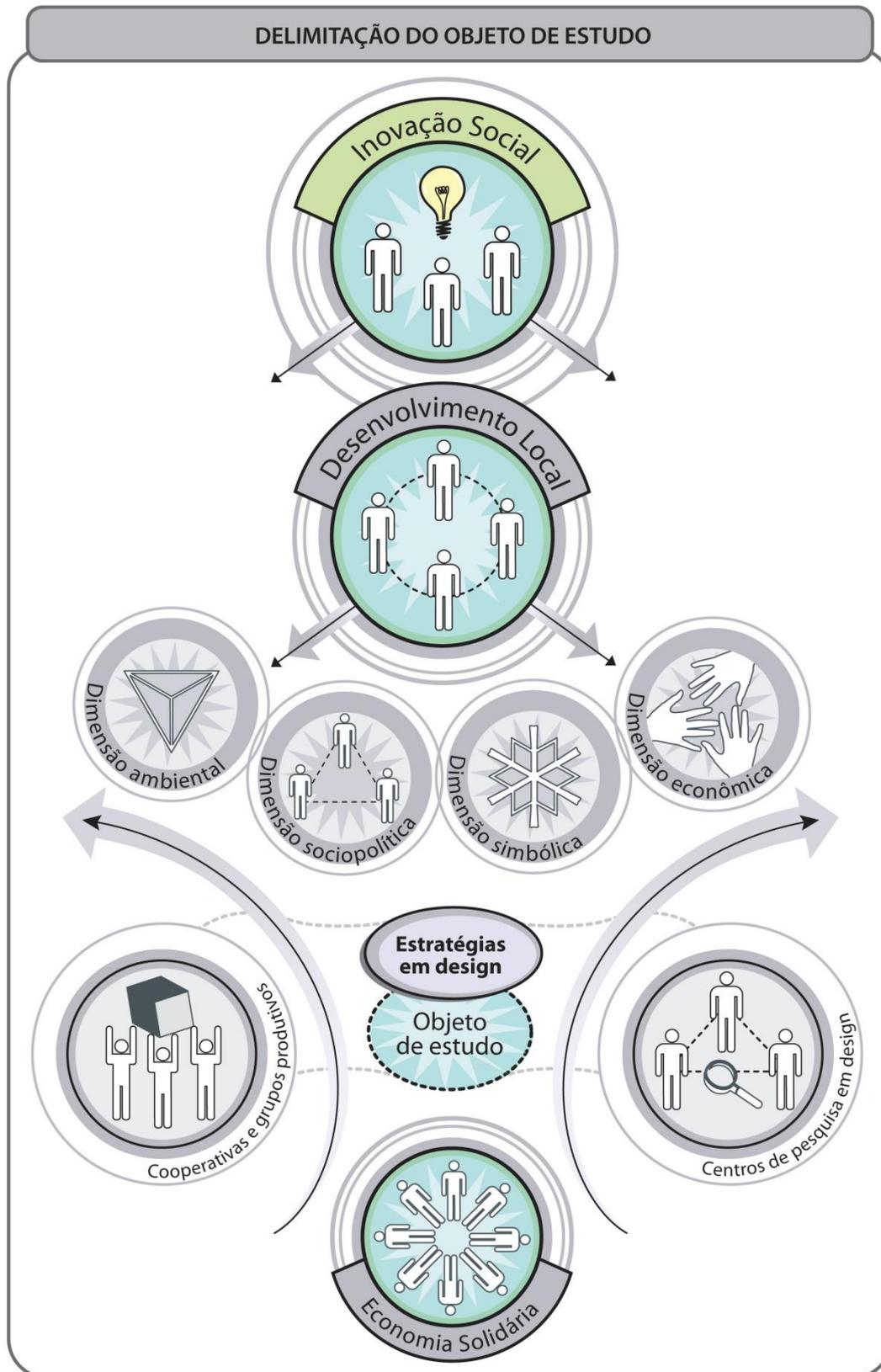
De acordo com os pressupostos apresentados, a implantação de estratégias em design orientadas para a inovação social com enfoque no desenvolvimento local se apresenta como uma das possibilidades para promover benefícios às cooperativas e grupos produtivos, que atuam nas esferas econômicas populares e solidárias. Estas interações sociais permitem o desenvolvimento das conexões necessárias entre os diferentes saberes e habilidades, a fim de gerar novas soluções para a produção de bens, serviços e informações (KRUCKEN, 2009).

Os aspectos apresentados são algumas das questões que justificam a realização deste estudo, visando contribuir com a construção de um corpo de conhecimentos advindo das pesquisas teóricas e empíricas em design orientadas à inovação e ao desenvolvimento local e implantadas em diferentes regiões brasileiras. A consolidação desta pesquisa tem a finalidade de ampliar o acesso aos temas abordados, tanto para os setores econômicos solidários quanto para as áreas do design que priorizam as práticas sociais como elemento constituinte da ampliação do valor e do desenvolvimento de soluções diferenciadas e inovadoras.

1.4 Delimitação do tema de pesquisa

As inovações sociais compreendem diversas modalidades de ação e de modo geral abrangem estratégias, conceitos e métodos que podem integrar distintos atores e áreas sociais (BARTHOLO, 2008). Apresentam um vasto campo de possibilidades, podendo contemplar diversas áreas como, por exemplo: trabalho, lazer, saúde, educação entre outros setores que necessitam de melhorias. A presente pesquisa é delimitada pela investigação das abordagens em inovação social orientadas para o desenvolvimento local em suas diferentes dimensões: ambiental, sociopolítica, simbólica e econômica, explicitadas de modo mais detalhado no Capítulo 2. Deste modo, o objeto de estudo desta tese se limita à identificação e análise das interações teóricas e empíricas no desenvolvimento das estratégias em design e sua implantação em casos reais, buscando mapear e analisar os principais modos de abordagem teórico-práticos formulados pelos laboratórios de pesquisa em design (Figura 1).

Figura 1 – Delimitação do objeto de estudo da tese



Fonte: Autoria própria

A pesquisa de campo fundamenta-se na realização de entrevistas e na análise de conteúdo dos relatos científicos oriundos das práticas efetuadas pelos laboratórios de pesquisa e desenvolvimento em design. Este estudo analisa uma amostra de três casos, tendo em vista o posicionamento dos mesmos no universo relevante da pesquisa e a exequibilidade da investigação, mediante o prazo e os objetivos propostos. O *corpus* empírico desta investigação se delimita a análise dos laboratórios em design existentes em território nacional, pois tem a finalidade de contribuir para a compreensão das distintas realidades encontradas nas diferentes regiões geográficas brasileiras.

Ressalta-se que a intenção dessa investigação consiste em evidenciar as particularidades, desafios e potencialidades que possam existir nas diferentes perspectivas teóricas e empíricas, que levam à construção de diferentes modos de implantação das estratégias em design. Deste modo, o enfoque da análise realizada não se restringe à realização de um diagnóstico comparativo em seu sentido estrito.

A partir da análise realizada, torna-se possível estabelecer um panorama das estratégias existentes para inserção do design como articulador de inovações sociais nos empreendimentos econômicos dos setores populares e solidários, atuando nas diferentes dimensões do desenvolvimento local (ambiental, sociopolítica, simbólica e econômica).

1.5 Estrutura da pesquisa

Visando um melhor entendimento das etapas que compõem esta pesquisa, a seguir é realizada uma descrição detalhada da estrutura do trabalho:

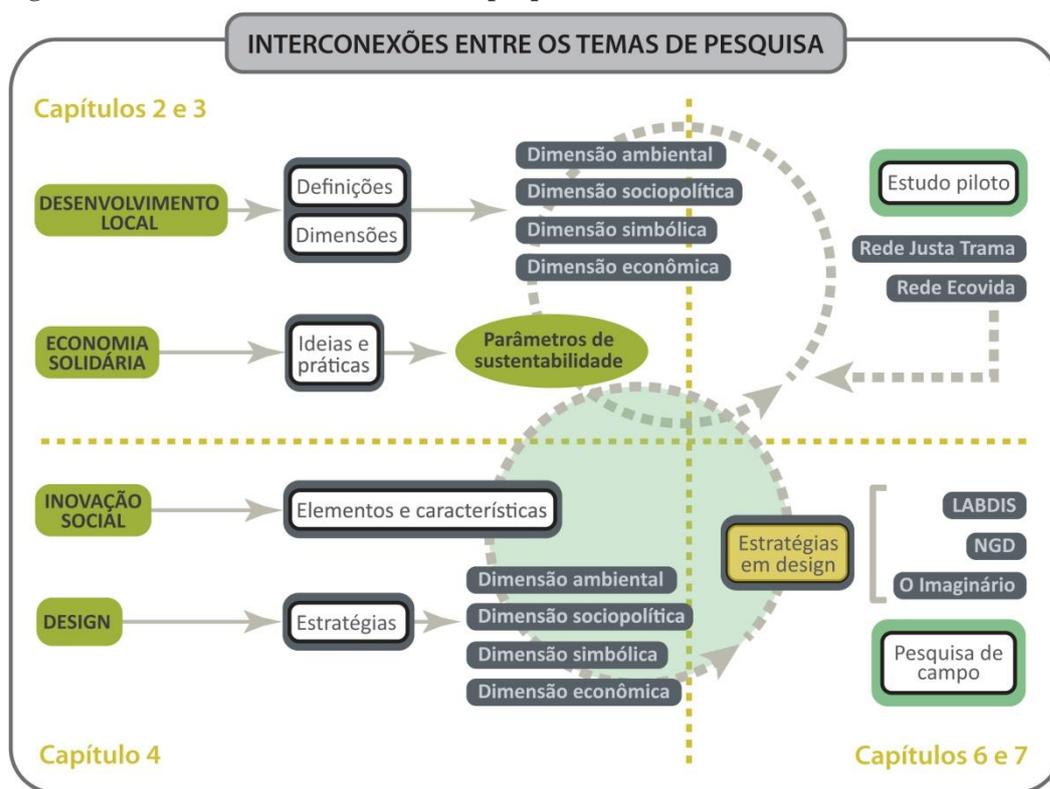
- Capítulo 1 > Introdução: nesta seção são contextualizados e explicitados de modo preliminar os conceitos que orientam a pesquisa e o tema proposto. É efetuada a definição do problema e dos objetivos de pesquisa, sua delimitação e relevância.

- Capítulo 2 > Desenvolvimento local e economia solidária: este capítulo busca estabelecer os fundamentos sobre as diferentes dimensões (ambiental, sociopolítica, simbólica e econômica) do desenvolvimento local. Em seguida é estabelecido um olhar mais aprofundado sobre as ideias e práticas que permeiam o

campo da economia solidária no Brasil, visando identificar suas principais convergências com o desenvolvimento local.

A Figura 2 apresenta as interconexões entre os temas de pesquisa e sua aplicação nos capítulos que abordam a revisão de literatura e o desenvolvimento da pesquisa de campo.

Figura 2 – Interconexões entre os temas de pesquisa



Fonte: Autoria própria

- Capítulo 3 > Parâmetros de sustentabilidade para as ações e experiências solidárias: neste capítulo são investigados os parâmetros de sustentabilidade das ações e experiências desenvolvidas por empreendimentos econômicos solidários, visando compreender o modo de articulação e autossustentação destes empreendimentos nas diferentes dimensões do desenvolvimento local. Nesta seção é realizado um estudo piloto baseado na descrição de caso de dois grupos produtivos que atuam sob os preceitos solidários, sendo eles: Rede Justa Trama e Rede Ecovida de Agroecologia. Este estudo piloto tem a finalidade de identificar as principais estratégias empíricas utilizadas pelos grupos e o modo como são implantadas na prática.

- Capítulo 4 > Interconexões entre design e inovação social nas dimensões do desenvolvimento local: neste capítulo são investigados os horizontes do design como prática social na contemporaneidade segundo uma perspectiva sistêmica. Na sequência são examinados os conceitos de inovação social orientados para o desenvolvimento local, seus elementos centrais, características e principais modos de abordagem. A partir das possibilidades de convergência entre o design, as inovações sociais e o desenvolvimento local busca-se identificar as principais estratégias existentes nas esferas teóricas.

- Capítulo 5 > Pesquisa de campo: opções metodológicas: este capítulo apresenta as opções metodológicas selecionadas para o desenvolvimento da pesquisa de campo. São apresentados de modo detalhado: a estrutura da pesquisa, o método de análise de conteúdo e os procedimentos para a validação do estudo.

- Capítulo 6 > Apresentação dos resultados da pesquisa de campo: com a finalidade de identificar e analisar o corpo de conhecimento empírico, esta etapa apresenta os resultados das visitas e entrevistas realizadas com os coordenadores dos laboratórios analisados. O enfoque principal de análise baseia-se na identificação das especificidades de cada contexto e nas principais intersecções entre a teoria e a prática.

- Capítulo 7: Parâmetros para o projeto em design orientados para a inovação social e para o desenvolvimento local: neste capítulo é desenvolvida a análise de conteúdo dos relatos científicos dos laboratórios de design. A partir da análise de conteúdo e da identificação das principais estratégias em design são elaborados os parâmetros para processos de projeto orientados para o desenvolvimento de inovações sociais nas dimensões ambiental, sociopolítica, simbólica e econômica do local.

- Capítulo 8 > Conclusões: este capítulo apresenta as conclusões de pesquisa como resposta aos objetivos expostos no início desta investigação, também são apresentadas considerações sobre o método, suas principais possibilidades e limitações. A partir dos resultados obtidos efetua-se uma reflexão sobre as interconexões entre os saberes teóricos e empíricos que permeiam a prática do design. Conforme os resultados apresentados e as necessidades detectadas são efetuadas sugestões para abordagens em pesquisas futuras.